PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÂO
DOUTORADO EM FISIOPATOLOGIA E SAÚDE ANIMAL

ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

# AVALIAÇÃO HISTOMOLECULAR DA DIMENSÃO FRACTAL E DA REMODELAÇÃO DA MATRIZ EXTRACELULAR DURANTE O DESENVOLVIMENTO OVARIANO DE FETOS BOVINOS

Presidente Prudente - SP
2020

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DOUTORADO EM FISIOPATOLOGIA E SAÚDE ANIMAL

**ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS**

# AVALIAÇÃO HISTOMOLECULAR DA DIMENSÃO FRACTAL E DA REMODELAÇÃO DA MATRIZ EXTRACELULAR DURANTE O DESENVOLVIMENTO OVARIANO DE FETOS BOVINOS

Tese apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor – Área de Concentração: Clínica Médica e Reprodução Animal.

Orientador:
Prof. Dr. Anthony César de Souza Castilho

Presidente Prudente - SP
2020

636.214 2
M386a

Martins, Ellyn Amanda Fonseca.
Avaliação histomolecular da dimensão fractal e da remodelação da matriz extracelular durante o desenvolvimento ovariano de fetos bovinos / Ellyn Amanda Fonseca Martins – Presidente Prudente, 2020.
65f.: il.

Tese (Doutorado em Fisiopatologia e Saúde Animal) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2020.
Bibliografia.
Orientador: Anthony César de Souza Castilho

1. Bovino. 2. Colágeno. 3. Dimensão fractal 4. Folículos pré-antrais. 5. Metaloproteinase. 6. Ovário fetal. I. Título.

Catalogação na fonte: Michele Mologni – CRB/6204

**ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS**

# AVALIAÇÃO HISTOMOLECULAR DA DIMENSÃO FRACTAL E DA REMODELAÇÃO DA MATRIZ EXTRACELULAR DURANTE O DESENVOLVIMENTO OVARIANO DE FETOS BOVINOS

Tese de apresentação a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutorado – Área de Concentração: Clínica Médica e Reprodução Animal.

Presidente Prudente, 06 de Março de 2020.

## BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Anthony César de Souza Castilho
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

_____
Profa. Dra. Isabela Bazzo da Costa
Universidade de Marília - Unimar
Marília-SP

_____
Profa. Dra. Rubia Bueno da Silva
Centro Universitário Sudoeste Paulista - UniFSP
Avaré-SP

_____
Profa. Dra. Caliê Castilho Silvestre
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

_____
Prof. Dr. Leonardo de Oliveira Mendes
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

## DEDICATÓRIA

In *memoriam* do meu amado filho Miguel Martins Rodrigues, pela brava luta nesta Terra.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me fortalecer em cada momento dessa jornada, pois sem Ele nada seria.

Ao meu amado filho Miguel Martins Rodrigues que hoje não se faz presente em meus dias, mas sim eternamente em espírito e em meu coração. Agradeço pelos 06 anos de sua vida, que me deste de alegria, amor e compreensão. Pois, tão pequeno e frágil, foi compreensivo quanto à minha ausência para com as jornadas para elaboração e conclusão dessa Tese.

Aos meus pais, José Martins Faustino e Antônia Marilda F. Martins, pelo incentivo, pela dedicação que sempre tiveram para com meu filho e comigo.

Ao meu irmão Rômulo Cristiano F. Martins, pela amizade e cumplicidade.

Às alunas da graduação do curso de Biomedicina, Amanda Coalho e Mariana Hernandes, que contribuíram para com o estudo.

Às colegas de trabalho: Adriana de Brito, Dayane Francisco, Glauca Prada Kanashiro, Rosa Mª B. Nogueira, Cecilia Laposy Santarém, Caliê Castilho e Inês Giometti, as quais torceram pela minha conquista.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anthony César de Souza Castilho, fica minha grande admiração pelo acolhimento, orientações e ensinamentos durante minha árdua caminhada. Saiba que seus gestos como mestre, doutor, pesquisador, incentivador e principalmente o de ser humano, prevalecerão por toda minha vida.

Agradeço do fundo do meu coração a todos que verdadeiramente acreditaram em mim!

*“Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (I Aos Coríntios, 13:7)*

## RESUMO

### Avaliação histomolecular da dimensão fractal e da remodelação da matriz extracelular durante o desenvolvimento ovariano de fetos bovinos

A fisiologia reprodutiva de fêmeas mamíferas é distinta em decorrência de sua fase estral, formação dos gametas femininos e dos folículos ovarianos iniciada no período pré-natal. O aparecimento dos estágios pré-antrais no ovário tem padrão temporal espécie-específico. Em fêmeas de *Bos taurus indicus*, estudos já demonstraram que folículos primordiais, primários e secundários aparecem próximo aos 90, 120 e 150 dias de gestação, respectivamente. Embora os estudos foquem na remodelação da matriz extracelular (MEC) durante a formação e funcionalidade de ovários adultos, há escassez no entendimento sobre os mecanismos que controlam a formação dos folículos pré-antrais durante a gestação. O objetivo do estudo foi caracterizar o fenótipo histomolecular do remodelamento MEC através da dimensão fractal (DF), quantificação de colágeno e perfil de transcritos envolvidos com remodelação de MEC em ovários de fetos bovinos associados à temporalidade de formação dos folículos pré-antrais. Assim, a fim de investigar o remodelamento tecidual ao longo do desenvolvimento ovariano fetal, foi utilizado ovários de fetos para quantificar a DF, o colágeno total e a abundância relativa de mRNA de genes relacionados ao remodelamento da MEC (COL1A1, COL1A2, COL4A1, MMP2, MMP9, MMP14, TIMP1 e TIMP2*).* Para tanto*,* pares de ovários fetais foram obtidos de fêmeas *Bos taurus indicus* com 60, 90, 120 e 150 dias de gestação em matadouro, sendo um deles destinado à extração de RNA total e posterior investigação dos transcritos alvos e o outro para análise de colágeno total e DF. O presente estudo demonstrou que a partir dos 120 dias houve maior área de colágeno total no ovário fetal. Nas análises de coloração em hematoxilina eosina (HE), a DF foi menor aos 150 dias quando comparada aos 60 dias de gestação, todavia, apresentou padrão inverso na coloração de picrosirius. A expressão dos genes alvos da abundância relativa dos transcritos de mRNA para COL1A1, COL4A1, MMP2, MMP14, TIMP1 e TIMP2 foi maior aos 150 dias em comparação ao dia 60. Conclui-se que a dimensão fractal reflete às alterações morfológicas durante a organização estrutural do tecido ovariano fetal e que a expressão de genes relacionados ao remodelamento da MEC é modulada ao longo da gestação em ovários fetais bovinos.



**Palavras-chave:** Bovino. Colágeno. Dimensão fractal. Folículos pré-antrais. Metaloproteinase. Ovário fetal.

## ABSTRACT

### Histomolecular evaluation of the fractal dimension and remodeling of the extracellular matrix during the ovarian development fetal bovine

The reproductive physiology of female mammals is different due to their estrous phase, the formation of female gametes and ovarian follicles that started in the prenatal period. The appearance of preantral stages in the ovary has a species-specific temporal pattern. In females of *Bos taurus indicus*, studies have already shown that primordial, primary and secondary follicles appear close to 90, 120 and 150 days of gestation, respectively. Although studies have focused on remodeling the extracellular matrix (ECM) during the formation and functionality of adult ovaries, there is a lack of understanding about the mechanisms that control the formation of preantral follicles during pregnancy. The aim of the study was to characterize the histomolecular phenotype of ECM remodeling through the fractal dimension (FD), quantification of collagen and profile of transcripts involved with remodeling of ECM in ovaries of bovine fetuses associated with the temporality of formation of pre-antral follicles. Thus, in order to investigate tissue remodeling along fetal ovarian development, fetal ovaries were used to quantify FD, total collagen and relative mRNA abundance of genes related to ECM remodeling (COL1A1, COL1A2, COL4A1, MMP2, MMP9, MMP14, TIMP1 and TIMP2). For this purpose, pairs of fetal ovaries were obtained from *Bos taurus indicus* females at 60, 90, 120 and 150 days of gestation in a slaughterhouse, one of which was destined for the extraction of total RNA and further investigation of the target transcripts and the other for collagen analysis. total and FD. The present study demonstrated that after 120 days there was a greater area of total collagen in the fetal ovary. In the staining analyzes in hematoxylin eosin (HE), the FD was lower at 150 days when compared to 60 days of gestation, however, it presented an inverse pattern in the picrosirius staining. The expression of the target genes for the relative abundance of *mRNA* transcripts for COL1A1, COL4A1, MMP2, MMP14, TIMP1 and TIMP2 was greater at 150 days compared to day 60. It is concluded that the fractal dimension reflects the morphological changes during structural organization of fetal ovarian tissue and that the expression of genes related to ECM remodeling is modulated throughout pregnancy in fetal bovine ovaries.



**Key words:** Bovine. Collagen. Fractal dimension. Preantral follicles. Metalloproteinases. Fetal ovary.

## LISTA DE SIGLAS

CL – Corpo lúteo
*COL1A1* – Colágeno tipo 1 alfa 1
*COL1A2* – Colágeno tipo 1 alfa 2
*COL4A1* – Colágeno tipo 4 alfa 1
CGPs – Células germinativas primordiais
DF – Dimensão fractal
DNA – Ácido desoxirribonucleico
FGFs – Fatores de crescimento fibrobastico
FSH – Hormônio folículo estimulante
GAPDH – Gliceraldeído 3-fosfato desidrogenase
GDF9 – Fator de crescimento de diferenciação
GnRH – Hormônio liberador de gonadotrofina
HE – Hematoxilina eosina
*H2AFZ* – Histona H2A
LH – Hormônio luteinizante
MEC – Matriz extra celualr
MMPs – Metaloproteinases da matrizz extracelular
MMP2 – Metaloproteinase-2 da matriz extracelular
MMP9 – Metaloproteinase-9 da matriz extracelular
MMP14 – Metaloproteinase-14 da matriz extracelular
RNA – Ácido ribonucleico
mRNA – Ácido ribonucleico mensageiro
PCR – Proteina c-reactiva
PGE2 – Prostaglandina E2
PPIA – Peptidilprolil isomerase A
PSR – Picrosirus red
TIMPs – Inibidor tecidual das metaloproteinases
TIMP1 – Inibidor tecidual da metaloproteinase 1
TIMP2 – Inibidor tecidual da metaloproteinase 2
ZP – Zona pelúcida

## LISTA DE FIGURA

**SUMÁRIO**

# 1 INTRODUÇÃO

O rebanho bovino brasileiro é o maior rebanho comercial do mundo, composto principalmente por raças zebuínas, a raça Nelore (*Bos taurus indicus*) e seus cruzamentos compõe 80% do rebanho de corte e uma das principais características da pecuária é a produção de animais em pastagens (ANUAPEC, 2015). Em 2017 o país possuía um rebanho de 226 milhões de cabeças de bovinos, o que correspondia a 22,64% do total mundial, sendo que o maior rebanho pertence à Índia (IBGE, 2017).

Segundo Lima (1989), a raça Nelore multiplicou-se em grande velocidade, sendo essa grande aceitação devido aos altos índices produtivos e reprodutivo. São apresentadas algumas de suas características funcionais como a rusticidade em adaptar-se em regiões tropicais e subtropicais, alta fertilidade e prolificidade (BLACKBURN; GOLLIN, 2009).

A ocorrência de eventos fisiológicos e morfológicos, que suportam os mecanismos endócrinos, levando à maturidade sexual, é resultante de um adequado desenvolvimento de fêmeas, pois a maturação do eixo reprodutivo ocorre de maneira gradual e associada com as mudanças na composição corporal e no eixo somatotrópico que regula o *status* metabólico do animal para que ocorra o estabelecimento da gestação (DAY; MAQUIVAR, 2014).

A reprodução de fêmeas mamíferas é influenciada por vários fatores, incluindo a formação dos gametas femininos e dos folículos ovarianos é iniciada no período pré-natal, destacando os principais processos morfofisiológicos envolvidos na ovogênese e na foliculogênese.

O ovário das fêmeas de mamíferos é constituído ao nascimento por milhares de folículos primordiais, os quais são considerados o *pool* de reserva dos folículos ovarianos (MARSTROM *et al.*, 2002). Há o interesse crescente em ampliar o conhecimento sobre os mecanismos que modulam o desenvolvimento inicial dos ovários, o que beneficiaria fortemente a produção de alimentos de origem animal, bem como a preservação da biodiversidade, além de viabilizar estratégias para o tratamento da infertilidade na espécie humana (JIANG *et al.,* 2003; KSIAZKEWICZ, 2006).

Na maioria dos animais, a formação de folículos é iniciada durante a vida fetal e ao longo da vida reprodutiva.

Os folículos nos ovários de mamíferos permanecem em repouso por um período variável de tempo, em quiescência. A ativação dos folículos primordiais se dá através da transição da quiescência para a fase de crescimento, é a primeira e essencial etapa caracterizada e o início do crescimento do oócito (McNATTY *et al.,* 1995). Mais de 99,9% destes folículos não atingem a ovulação, visto que a maioria morre por um processo fisiológico designado atresia folicular (MARSTROM *et al.*, 2002; MORAES *et al.,* 2014).

Pode-se, portanto, associar o padrão de expressão de genes candidatos com o surgimento ou o aumento em número de folículos em categorias específicas. Dentre elas os fatores de crescimento fibroblástico (FGFs). A presença desses fatores e de seus receptores tem sido demonstrada em oócitos e/ou células somáticas de folículos pré-antrais (BURATINI *et al.,* 2005; BURATINI et al., 2007; MACHADO *et al.,* 2009). A natureza dinâmica da arquitetura ovariana dos mamíferos requer o remodelamento cíclico da matriz extracelular (MEC), onde a metaloproteinase (MMP) e seus inibidores são componentes decisivos para a quebra do colágeno da membrana basal folicular, teca interna e externa, túnica albugínea e da membrana basal da superfície epitelial (MCINTUSH; SMITH, 1998).

A dimensão fractal (DF) é uma medida não topológica do espaço e define o grau de auto-semelhança que um objeto tem nas suas diferentes escalas de observação (HUYN, 2015). É utilizada para detectar alterações morfológicas sutis em lâminas histológicas, transformando a complexidade da forma em dados quantitativos analíticos, conciliando características estruturais e medidas quantitativas funcionais (PAJEVIC, 2018). Nas ciências médicas, tem sido aplicada como base na caracterização da taxa de proliferação celular em tumores malignos, avaliação da mineralização óssea para o diagnóstico de osteoporose, ou alterações ao padrão molecular das hemácias na drepanocitose (BOSE *et al.*, 2015). Esses conhecimentos também podem fornecer ferramentas fundamentais para maximizar o uso de biotecnologias na reprodução animal.

## 1.1 Hipóteses

O presente estudo foi realizado para verificar as seguintes hipóteses quanto aos mecanismos envolvidos no desenvolvimento ovariano:

A temporalidade gestacional influencia na quantidade de folículos primordiais, primários, secundários e terciários.

A descrição do fenótipo histomolecular da remodelação da MEC com o aumento do colágeno e expressão genica do perfil dos transcritos alvos se difere quanto à temporalidade durante a formação dos folículos pré-antrais.

A importância da dimensão fractal como uma ferramenta para ser agregada como biotecnologia na reprodução animal.

## 1.2 Objetivo

O objetivo do estudo foi caracterizar o fenótipo histomolecular do remodelamento de matriz extracelular (MEC) através dimensão fractal, quantificação de colágeno e perfil de transcritos envolvidos com remodelação de MEC em ovários de fetos bovinos associados à temporalidade de formação dos folículos pré-antrais

# 2 REVISÃO DE LITERATURA

## 2.1 Fisiologia ovariana

### 2.1.1 Ovogênese

Nos mamíferos, o ovário e a gônada feminina são responsáveis pela diferenciação e liberação de um oócito maduro para fertilização e propagação bem-sucedida das espécies. Bem como, na função endócrina para a produção de hormônios que atuam no desenvolvimento das características sexuais secundárias femininas e auxiliam na gestação (DYCE *et al*., 1987).

A ovogênese refere-se à sequência de eventos em que as células germinativas primordiais (CGPs) diferenciam-se totalmente, ou quase totalmente, na fase embrionária, inicialmente em ovogônias e se encerram com a formação do oócito haploide fecundado (MOORE; PERSAUD, 2008).

Durante a fase embrionária, as CGPs, localizadas na parede do saco vitelínico, migram para os ovários em desenvolvimento, onde iniciam o processo de diferenciação (SADEU *et al*., 2006). Perdem suas características de motilidade e sofrem extensiva proliferação celular e redistribuição das organelas citoplasmáticas transformando-se em ovogônias. Estas células apresentam intensa proliferação através da divisão mitótica, mantendo-se diploides (ALBERTS *et al.,* 2010). No fim do ciclo de divisões mitóticas, as ovogônias aumentam de tamanho e entram em primeira prófase meiótica, com a duplicação do ácido desoxirribonucleico (DNA), diferenciando-se, assim, como ovócitos primários (MOORE; PERSAUD, 2008; MONIRUZZAMAN; MIYANO, 2010).

A primeira prófase meiótica é dividida em cinco estádios sequenciais: leptóteno, zigóteno, paquíteno, diplóteno ou dictióteno e diacinese (MOORE; PERSAUD, 1994). No estágio do leptóteno, cada cromossomo se condensa a partir de sua conformação interfásica para produzir um fino fio discreto. O zigóteno começa assim que é iniciada a sinapse e cada gene é trazido em justaposição próxima com seu gene homólogo no cromossomo oposto. As

células entraram no estágio de prófase do paquíteno assim que a sinapse está completa. Quando o ovócito atinge o estágio do paquíteno, ele fica fechado em um folículo (GOSDEN, 1995).

Porém, o processo meiótico no oócito ocorre com a primeira interrupção no estádio na prófase I, antes de completar o estádio de diplóteno ou dictióteno. A formação dos oócitos primários (2n = 60 cromossomos já duplicados) permanece neste estágio da divisão celular até o início da maturação ovocitária no período da puberdade. Em bovinos, a formação dos ovócitos primários ocorre entre 75 e 80 dias após a concepção (McNATTY *et al.,* 1995; McNATTY et al., 2000).

Na puberdade, imediatamente antes da ovulação, com o pico dos hormônios folículo estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), os oócito no estágio de vesícula germinativa, que possui o dobro da quantidade normal de DNA desde a interrupção no estádio da primeira prófase meiótica (GOSDEN, 1995). Os oócitos que terminaram seu crescimento retomam a meiose e o núcleo da vesícula germinativa para diacinese (MOORE; PERSAUD, 1994). Segundo Moore; Persaud. (2008), ocorre a quebra da primeira meiose, progressão para metáfase I, anáfase I e telófase I, expulsão do primeiro corpúsculo polar e formação do oócito secundário (n = 30 cromossomos duplicados). Inicia-se a seguir a segunda divisão meiótica, em que o núcleo do oócito evolui até o estádio de metáfase II, quando ocorre a segunda interrupção da meiose (GORDON, 1994). O oócito permanece neste estádio até ser fecundado pelo espermatozoide, quando, então, completa a meiose e expulsa o segundo corpúsculo polar, formando o oócito haploide fecundado (MOORE; PERSAUD, 1994; MOORE; PERSAUD, 2008).

### 2.1.2 Foliculogênese

A foliculogênese inicia na vida fetal, simultaneamente à ovogênese. É o processo contínuo responsável pelo desenvolvimento folicular (transição dos folículos primordiais da fase quiescente para a fase de crescimento), pela liberação de um ou mais oócitos maduros e atresia dos folículos ovarianos em

um intervalo fixo ao longo da vida reprodutiva de uma fêmea até a senilidade (NILSSON; SKINNER, 2001). Todo o processo de crescimento folicular do estágio primordial ao estágio ovulatório leva aproximadamente 180 dias em bovinos (LUSSIER *et al*., 1987).

Na transição da mitose, com a interrupção no dictióteno, na primeira prófase meiótica as ovogônias transformam-se em ovócitos primários e folículos primordiais ao redor do ovócito, com uma camada de 4 a 8 células somáticas, chamadas pré-granulosas, e uma lâmina basal formando a primeira geração de células foliculares (BRAW-TAL; YOSSEFI, 1997; FAIR, 2003). É o primeiro sinal de ativação dos folículos primordiais e a retomada da proliferação das células da granulosa (MARTINS, 2008). As células da granulosa dos folículos primordiais podem ser originadas das células mesoteliais ou das células mesonéfricas, ou ainda de ambas as células (CASTILHO *et al.,* 2013).

Isto sugere que a interação das células teca e granulosa pode desempenhar um papel na regulação do crescimento e diferenciação do folículo em todas as etapas da foliculogênese (PICTON, 2001).

A foliculogênese pode ser dividida em duas fases: 1) fase pré-antral, que é subdividida em ativação dos folículos primordiais e crescimento dos folículos primários e secundários; 2) fase antral, subdividida em crescimento inicial e terminal dos folículos terciários, pré-ovulatório (folículo de *Graaf*) (MARTINS, 2008).

#### 2.1.2.1 Fase pré-antral

Os folículos permanecem quiescentes nos ovários até o recrutamento e o crescimento de um "*pool*" de folículos primordiais da população ovariana. Os fatores e mecanismos responsáveis pela ativação de folículos primordiais, bem como os mecanismos envolvidos na variação do período de início do crescimento folicular são ainda enigmáticos e representam uma das maiores questões relacionadas com a biologia ovariana (FORTUNE *et al.,* 2000).

No processo da fase pré antral, os folículos primordiais, são a unidade fundamental de desenvolvimento do ovário de mamíferos. Estão localizados na

região periférica do córtex ovariano, presença das células de granulosa com formato pavimentoso, sem suprimento sanguíneo e sua nutrição acontece por difusão (MORAES, 2014). Tornam-se folículos de transição, caracterizados pela presença de células da granulosa com formato pavimentoso e cubóide, gradualmente adquirem formato cúbico (VAN DEN HURK, 1997). Os folículos primordiais no bovino foram detectados pela primeira vez no 90º dia de gestação (ERIKSON, 1966).

Folículos primordiais bovinos são ativados para se tornarem folículos primários no 140º dia de gestação (RUSSE, 1983). A mudança de forma é seguida pelo início da síntese de DNA e mitose nas células da granulosa. A ativação é independente da hipófise, e provavelmente é controlado por mecanismos autócrinos / parácrinos (McLAUGHILIN; McLVER, 2009).

Em seguida, originam-se os folículos primários, caracterizado quando o oócito é circundado por uma camada completa de granulosas cubóides (BRAW-TAL; YOSSEFI, 1997; GOURGEON; BUSSO, 2000). Além da mudança da forma das células da granulosa, há um rápido aumento e diferenciação no tamanho do oócito tanto no volume citoplasmático e nuclear, como resultado de um aumento progressivo no nível de síntese de RNA e, terão alcançado um diâmetro de 100 µm. Alguns genes de oócitos são transcritos e traduzidos, incluindo aqueles que codificam as proteínas da zona pelúcida (ZP) (HIRSHFILD, 1991; BRAW-TAL; YOSSEFI, 1997; LIMA-VERDE *et al.,* 2011). Eventos foliculares pré-antrais importantes incluem a expressão do fator de crescimento e diferenciação 9 (GDF9), fator básico de crescimento de fibroblastos e fatores de crescimento epidérmico e proteínas da conexina juncional (ELVIN; YAN; MATUK, 2000).

Os folículos secundários aparecem no dia 210 da gestação em bovinos quando as células foliculares dos folículos primários sofrem divisão mitótica intensiva (RUSSE, 1983).

A progressão do folículo primário para secundário é caracterizada pela formação da segunda e terceira camada de células da granulosa, as células da teca são identificáveis em torno da membrana basal, ZP bem definida e o folículo contém uma fina rede capilar (FAIR, 2003). Nesta fase, os folículos já

alcançaram um diâmetro médio de 200 µm e se tornam responsivos às gonadotrofinas FSH e LH (LIMA-VERDE *et al.,* 2011). Neste momento, as células da granulosa apresentam uma extensiva rede de junções do tipo *gap*, que permitem a passagem de nutrientes, íons inorgânicos, segundo mensageiros e pequenos metabólitos entre as células (KIDDER; MHAWI, 2002).

2.1.2.2 Fase antral

A transição do folículo secundário para o folículo terciário é marcada pelo aparecimento de uma cavidade nas células da granulosa denominada antro, preenchida pelo líquido folicular, atingindo um diâmetro de 400 µm (ERICKSON, 1966; LEITÂO *et al.,* 2009). Os primeiros folículos antrais aparecem por volta dos 230 dias de gestação nos bovinos (RUSSE, 1983).

Durante a fase de transição, ocorre a produção de hialuronanos e proteoglicanos pelas células da granulosa que gera um gradiente osmótico e melhora a formação de líquido folicular (RODGERS; IRVING-RODGERS, 2010). Esse líquido serve como fonte importante de moléculas reguladoras, como as gonadotrofinas, os esteroides, os fatores de crescimento, as enzimas, as proteoglicanas e as lipoproteínas que são derivadas do sangue e das células que integram o folículo (VAN DEN HURK, 1997).

Entre as substâncias que promovem a formação de antro nos folículos bovinos, o GDF9 aumenta a expressão de versicano e perlecano, como consequência de uma interação positiva com o FSH (VASCONCELOS *et al*., 2013). Neste estádio, eles são denominados folículos terciários, pré-ovulatórios ou folículos de *Graaf*, possuindo células da granulosa cuboides em diversas camadas que adquire o primeiro receptor para LH, além de células da teca interna e externa, da lâmina basal e das células do *cumulus oophorus* (LEITÃO *et al.,* 2009).

Em taurinos, a capacidade ovulatória ocorre somente após os folículos alcançarem 10mm de diâmetro e em fêmeas de *Bos taurus indicus* ovulam com diâmetros inferiores (SARTORI *et al*., 2001).

Por fim, ao receber estímulos para desenvolvimento sincronicamente, em determinados períodos do ciclo estral e são conhecidos como ondas de crescimento folicular. Os folículos se tornam maduros e um montante que foram selecionados atinge o papel de dominante alcançando o status de folículo pré-ovulatório, possuindo este uma cavidade (antro) maior (LEITÃO *et al.,* 2009). Após o pico de LH, as células da teca interna começam a produzir progesterona que estimula localmente a síntese de uma enzima chamada colagenase. Esta enzima causa um desarranjo e digestão do colágeno na túnica albugínea levando ao aumento do fluido folicular que comprime os vasos sanguíneos, fazendo com que diminua e cesse o fluxo. Ao mesmo tempo, sob ação do LH e FSH, as células da teca interna na região do estigma perdem a sua continuidade e as uniões celulares do *cumulus oophorus* desintegram-se, ocorrendo o rompimento do folículo e liberação do ovócito e a atresia dos demais (MORAES *et al*., 2014).

Após a ovulação, a prostaglandina E2 (PGE2) sintetizada no ovário, auxilia na remodelação do folículo para corpo lúteo, através da ativação do plasminogênio. Este, por sua vez, é convertido em plasmina, que é uma enzima ativa responsável pela remodelação tecidual, ajudando na remodelação do folículo a corpo lúteo (SENGER, 2003).

## 2.2 Desenvolvimento e remodelação da matriz extracelular no folículo ovariano

### 2.2.1 Matriz extracelular

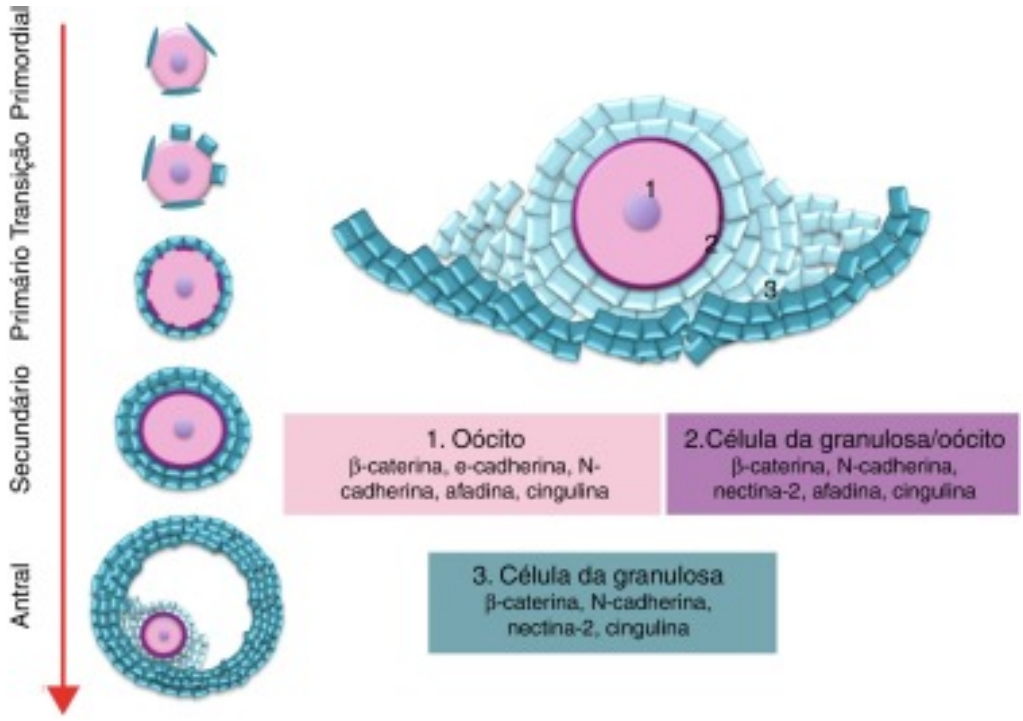
A matriz extracelular (MEC) é um conjunto de agregados supramoleculares constituídos por uma rede molecular que permite a comunicação entre as células que ocorre de forma parácrina, endócrina ou autócrina, como peptídeos, grandes proteínas inseridas na membrana celular, aminoácidos, nucleotídeos, esteroides, colágeno, glicoproteínas, proteoglicanos e glicosaminoglicanos que mantêm as células associadas possibilitando a organização dos tecidos e a sobrevivência celular (BULOW;

HOBERT, 2006) Principalmente composta por duas classes de macromoléculas: proteínas fibrosas (incluindo colágenos e elastina) e glicoproteínas (incluindo fibronectina, proteoglicanos e laminina) (MOUW *et al*., 2014).

Nos folículos existem vários compartimentos e MEC diferentes. Estes incluem a lâmina basal folicular, fluido folicular, zona pelúcida, membrana granulosa, *cumulus* e tanto a teca interna como teca externa em folículos antrais maiores, ou o estroma nos folículos primordiais e pré-antrais menores (HAY, 1991; LUCK, 1994).

A MEC apresenta papéis diferentes que incluem efeitos no comportamento celular (Figura 1), tais como: migração, divisão, diferenciação, morte celular e ancoragem celular. Todos esses comportamentos ocorrem no desenvolvimento folicular (HAY,1991). Variadas são as funções da MEC: Dinâmica dos fluidos de um tecido, fornecendo forças osmóticas, além de nutrientes, hormônios e outros sinais extracelulares necessários para alcançar a célula-alvo. Fornecer informações rígidas ou suporte mecânico elástico para tecidos. Apresenta capacidade de vincular fatores de crescimento (Figura 1) incluindo aqueles encontrados nos folículos.

Figura 1 - Folículo pré-ovulatório contém oócito circundado de células do *cumulus* e células da granulosa, que delimitam a cavidade antral circundadas pelas células da teca.




Fonte: HAY (1991); RODGERS *et al.* (2000).

O mecanismo utilizado pela MEC para suportar/melhorar a foliculogênese envolve o estabelecimento de folículos dominantes, capazes de bloquear o crescimento e induzir a atresia dos demais folículos, denominados subordinados (VAN DEN HURK; ZHAO, 2004). A dominância folicular envolve redução da secreção de FSH hipofisário, induzida pela inibina, e de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) hipotalâmico induzida pelo estradiol, atuando na regressão dos folículos subordinados (GINTHER *et al*., 1996). Com a redução na concentração endógena de FSH, induzida pelo mecanismo de dominância, os folículos subordinados regridem, enquanto o dominante continua seu desenvolvimento.

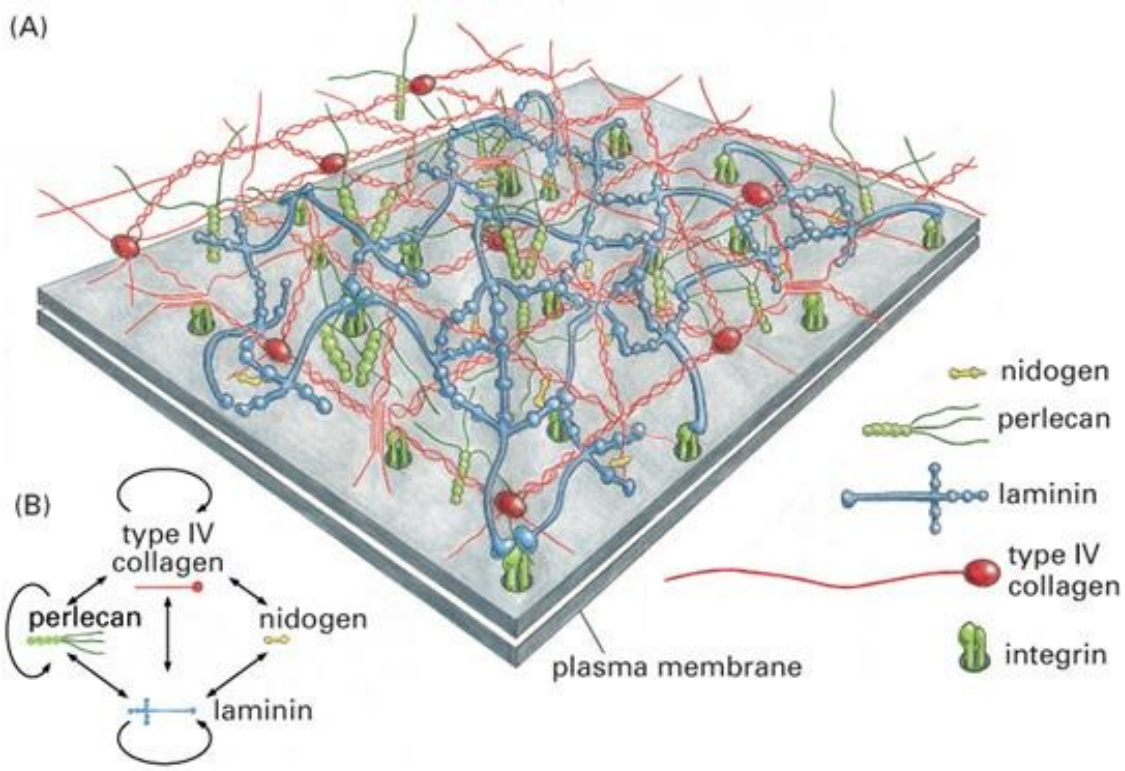
### 2.2.2 Lâmina basal

No ovário, a camada de célula da granulosa dos folículos ovarianos é envolvida por uma lamina basal, que os separa dos elementos do estroma circundante (VAN WEZEL; RODGERS, 1996). As lâminas basais são folhas especializadas de MEC que, nos epitélios, sustentam as células epiteliais e as separam do estroma adjacente (TIMPL; BROWN, 1996).

A lâmina basal exerce um importante papel onde influenciam a proliferação e diferenciação de células epiteliais, podem retardar seletivamente a passagem de moléculas e controlar fatores de crescimento para o interior do folículo (RODGERS *et al.,* 2000). No entanto, existem poucos estudos que tentam mostrar que essas mudanças na lâmina basal provocam mudanças no comportamento celular e tecidual durante o desenvolvimento folicular.

As lâminas basais são compostas por uma camada de glicoproteína (rede de colágeno tipo IV, entrelaçada com uma rede de laminina) e proteoglicanas secretadas pelas células epiteliais (Figura 2). Essa estrutura é estabilizada pela ligação de entactina / nidogênio ao colágeno e à laminina e por interações de baixa afinidade entre colágeno tipo IV e laminina (YURCHENCO; SCHITTNY, 1990; PAULSSON, 1992). Assim, cada molécula de colágeno tipo IV compreende três cadeias, sendo que até o momento, seis tipos diferentes de cadeia foram identificados. Potencialmente, qualquer combinação destes pode estar presente (HAY, 1991; ZHOU *et al.,* 1994). Considera-se que a composição única de cada lâmina basal contribui para as suas propriedades funcionais específicas.

Figura 2 - Desenho esquemático (A) rede formada por matriz extracelular e (B) estabilização das estruturas da lâmina basal.




Fonte: adaptado de Alberts *et al.* (2002).

Geralmente associada à porção inferior da lâmina basal, há uma camada de fibras reticulares (colágeno do tipo III), a lâmina reticular, que é secretada pelo tecido conjuntivo subjacente. A lâmina basal e a lâmina reticular compõem a membrana basal (MONTANARI, 2016). As lâminas basal e reticular mantêm-se unidas pela fibronectina (possui sítios para ligação de colágeno, heparina e receptores na membrana celular, que são as integrinas. Estas, por sua vez, se ligam aos filamentos de actina do citoesqueleto, permitindo uma influência mútua entre a célula e a matriz extracelular), uma glicoproteína de adesão; pelas fibrilas de ancoragem, de colágeno do tipo VII, e pelas microfibrilas, formadas pela glicoproteína fibrilina. Essas substâncias também são secretadas pelas células do conjuntivo. A membrana basal está ligada à matriz extracelular do tecido conjuntivo pelas fibrilas de ancoragem (RODGERS *et al.,* 2000; MONTANARI, 2016). A lâmina basal permite a adesão entre o epitélio e o tecido conjuntivo e é uma barreira de filtração seletiva para as substâncias que se movimentam entre esses dois tecidos. Ela influencia a

diferenciação e a proliferação das células epiteliais. Quando as células perdem o contato com a lâmina basal, elas morrem: sofrem apoptose. A lâmina basal serve ainda de apoio para a migração durante o desenvolvimento embrionário e a regeneração (MONTANARI, 2016).

### 2.2.3 Remodelação da matriz extracelular

A MEC está em constante remodelação e sua síntese e degradação acompanha a morfogênese e a regeneração Através das moléculas de adesão, a matriz extracelular ancora as células, permite a migração, estimula a proliferação, regula a diferenciação celular e influencia a transmissão de informações pela membrana plasmática (RODGERS,2000; KUMAR *et al.*, 2010).

Durante o desenvolvimento folicular, o remodelamento contínuo da parede folicular ocorre à medida que o folículo aumenta. Em particular, a rotatividade dos colágenos estruturais da teca externa, bem como a vasculatura da teca interna e estroma permite a expansão do folículo. A lâmina basal folicular também deve se expandir com a proliferação e diferenciação das células da granulosa (AMSTERDAM *et al.,* 1989; RICHARDSON *et al.,* 2000; LUCK, 1994). Existem poucos estudos que mostram essas mudanças na lâmina basal, no comportamento celular e tecidual durante o desenvolvimento folicular. Nos folículos de mamíferos, a área da superfície muda sua composição, amplia 19 vezes durante o desenvolvimento folicular, permitindo remodelamento contínuo da lâmina basal folicular (VAN WEZEL; RODGERS, 1996).

Os componentes da matriz extracelular dos ovários de mamíferos, mais comumente estudados: colágeno tipo I, colágeno tipo IV, laminina e fibronectina (BERKHOLTZ *et al.,* 2006). Segundo Rodgers *et al*. (1998), os colágenos a1 / a6 do tipo IV estão todos presentes em folículos primordiais. O colágeno tipo IV interage por meio de seus domínios terminais, a laminina participa na adesão das células à lâmina basal, enquanto que a fibronectina é importante nos processos de adesão, migração, crescimento e diferenciação

celular (RODGERS *et al.,* 2003). Portanto, a lâmina basal folicular é importante para manter a polaridade e a extensão da especialização das células granulosas (RODGERS *et al.,* 2000).

Os processos de mudança da MEC requerem controle discreto, pois o resultado final é uma expansão da matriz e não uma degradação total. O mecanismo preciso pelo qual isso ocorre não é bem compreendido, mas envolve simultaneamente degradação simultânea e síntese da matriz (SMITH *et al*., 1999). Durante o crescimento folicular, as alterações e reconstruções da membrana basal são facilitadas por enzimas chamadas metaloproteinases (MMPs) 1, 2, 9 e 14, que são secretadas pelas células tecais que degradam o colágeno tipo IV que é um dos principais componentes da membrana basal. A ação destas enzimas é controlada por inibidores teciduais de metaloproteinases (TIMPs) 1 e 2 que são responsáveis pela reconstrução da membrana basal durante a ovulação e formação de corpo lúteo. A membrana basal é reconstruída pela deposição dos seus principais componentes que são secretados pelas células da granulosa, da teca e do estroma ovariano (McCAFFERY *et al.,* 2000).

O equilíbrio entre regeneração e degradação da matriz extracelular é mantido, em parte, pela ação de enzimas proteolíticas extracelulares que são secretadas por células locais. Dentre estas se destacam as metaloproteinases da matriz (MMPs), as quais dependem da ligação do $Ca^{2+}$ ou $Zn^{2+}$ para sua atividade. Atualmente, a família das MMPs é composta por 25 tipos agrupados em quatro classes: colagenases (MMP-1, -8, -13), gelatinases (MMP-2 e MMP-9), estromalisinas e as MMPs típicas de membranas (MTMMPs) (STERNLICHT; WERB, 2001). Três mecanismos básicos atuam para assegurar o controle das MMPs: secreção da forma inativa (pro-enzima), confinamento por receptores de superfície celular e inibidores teciduais de metaloproteinases (TIMPs). O aumento de TIMPs atua coordenando as ações de MMPs, regulando a localização e extensão da remodelação da matriz extracelular durante o processo ovulatório em mamíferos (CURRY; OSTEEN, 2003). As MMPs desempenham um importante papel no processo ovulatório de diferentes grupos de vertebrados, atuando na ruptura folicular, fragmentação

da membrana basal e fibras conjuntivas associadas ao folículo ovariano (CURRY; OSTENN, 2003; OGIWARA *et al*., 2005). Em teleósteos, a distribuição e a ação proteolítica das MMPs foram descritas em fígado, músculos, brânquias e gônadas (MATSUI *et al.,* 2000; OGIWARA *et al*., 2005).

## 2.3 Dimensão fractal

A Dimensão Fractal (DF) de um objeto possui uma grande riqueza de informação em suas diferentes escalas espaciais e demonstra ser uma eficiente ferramenta para o reconhecimento de padrões (BACKES, 2006). A geometria euclidiana define e estuda formas ditas como perfeitas (pontos, retas, quadrados, círculos e polígonos). Contudo, isto não é suficiente para classificar algumas formas presentes na natureza. Esses objetos são conhecidos como sendo idealizações que não têm comprimento característico e nem tamanho abstoluto (ASSIS *et al.,* 2008). Essas formas possuem como base, regras simples de construção, mas que ao serem repetidas inúmeras vezes, geram figuras de uma complexidade espantosa (BACKES, 2006). Essas novas formas apresentam auto-semelhança em nível de escala, ou seja, o conjunto total é constituído por pequenas réplicas dele mesmo independente da escala utilizada para visualizá-lo (GULICK, 1992).

A metodologia foi denominada de metodologia *fractal,* palavra proveniente do latim *fractus* e *frangere*, que significa quebrar, fraturar (ASSIS *et al.,* 2008). A dimensão de um objeto fractal é um valor fracionário, pois este valor indica o grau de complexidade ou irregularidade que uma imagem possui, ou seja, o quanto do espaço físico ela ocupa (TRICOT, 1994).

Essa característica a torna uma ferramenta muito útil na comparação de duas formas fractais e possibilita ser empregada em organismos. No campo da biologia e medicina, este conceito vem sendo utilizado para quantificar mudanças dinâmicas e estruturais tanto em células como em tecidos (SMITH JUNIOR *et al.,* 1989). Bem como na quantificação do alinhamento e comprimento de fibra ou identificação de bordas e mudança na morfologia do citoesqueleto (DOAN *et al*., 2013).

## REFERÊNCIAS

ALBERTS, B. *et al.* **The molecular biology of the cell**. 4. ed. New York: Garland Sciense, 2002.

AMSTERDAM, A. *et al.* Synergistic effect of human chronic gonadotrophin and extracellular matrix on in vitro differentiation of human granulsoa cells: progesterone production and gap junction formation. **Endocrinology**, v.124, p.1956-1964, 1989.

ANUALPEC: **Anuário da Pecuária Brasileira**. 15. ed. São Paulo: FNP consultoria e comércio, 2015.

ASSIS, T. A. *et al.* Geometria fractal: propriedades e características de fractais ideais. **Revista Brasileira do Ensino de Física**, v. 30, p. 1-10, 2008.

BACKES, A. R. I**mplementação e comparação de métodos de estimativa da dimensão fractal e sua aplicação à análise e processamento de imagens**. 106 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências Matemáticas) - Universidade de São Paulo, 2006.

BERKHOLTZ, C. B. *et al.* Extracellular matrix functions in follicle maturation. **Seminars in Reproductive Medicine,** v. 24, p. 262–269, 2006.

BLACKBURN, H.; GOLLIN, D. Animal genetic resource trade flows: the utilization of newly imported breeds and the gene flow of imported animals in the United States of America. **Livestock Science**, v. 120, p. 240-247, 2009.

BRAW-TAL, R.; YOSSELFI, S. Studies *in* v*ivo* and *in vitro* on the initiation of follicle growth in the bovine ovary. **Journal of reproduction and fertility**, v. 109, p. 165–171, 1997.

BOSE, P. *et al.* Fractal analysis of nuclear histology integrates tumor and stromal features into a single prognostic factor of the oral cancer microenvironment. **BMC cancer,** v. 15, p. 409, 2015.

BULOW, H. E.; HOBERT, O. The molecular diversity of glycosaminoglycans shapes animal development. **Annual Review of Cell and Developmental Biology**, v. 22, p. 375-407, 2006.

BURATINI JR., J. *et al.* Expression of fibroblast growth factor-8 and its cognate receptors, fibroblast growth factor receptor (FGFR)-3c and-4, in fetal bovine preantral follicles. **Molecular Reproduction and Development**, v. 70, n. 3, p. 255-261, 2005.

BURATINI JR, J. *et al.* Expression and function of fibroblast growth factor 10 and its receptor, fibroblast growth factor receptor 2B, in bovine follicles. **Biology of Reproduction**, v. 77, n. 4, p. 743-750, 2007.

CASTILHO, A. C. S. *et al.* Envolvimento da subfamília do fator de crescimento fibroblástico 7 (FGF7) no controle da foliculogênese antral em bovinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal,** Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 37-44, 2013.

CURRY, T. E.; OSTENN, K. G. The matrix metalloproteinase system: changes, regulation, and impact throughout the ovarian and uterine reproductive cycle. **Endocrine Reviews**, v. 24, p. 428–465, 2003.

DAY, M. L.; MAQUIVAR, M. Puberty in heifers: nutrition and endocrinology. In: AETA JOINT ANNUAL CONVENTION, 1., 2014, Middleton. **Proceedings** […] Middleton: AETA, 2014.

DOAN, M. X. Q. *et al.* Higth content analysis of differentiation and cell death in human adipocytes. **Cytometry**, v. 10, p. 933-943, 2013.

DYCE, K M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **The pelvic and reproductive organs of the female ruminants**. Philadelphia: W B Saunders Company, 1987.

ELVIN, J. A.;YAN, C.;MATZUK, M. M. Oocyte-expressed TGF-beta superfamily members in female fertility, **Molecular and Cellular Endocrinology,** v. 159, p.1-5, 2000.

ERICKSON, B. H. Development and radio-response of the prenatal bovine ovary. **Journal of reproduction and fertility,** v. 11, p.97-105, 1966.

FAIR, T. Follicular oocyte growth and acquisition of developmental competence. **Animal Reproduction Science**, v. 78, p. 203-16, 2003.

FORTUNE, J. E. *et al.* The primordial to primary follicle transition. **Molecular and Cellular Endocrinology,** v.163, p.53-60, 2000.

GINTHER, O. J. *et al.* Selection of the Dominant follicle in cattle. **Biology of Reproduction**, v. 55, p. 1187-1194, 1996.

GORDON, I. Prenatal development of the bovine ovary. *In*: Gordon I. **Laboratory production of cattle embryos**. Cambridge, UK: CAB International, Raven Press, 1994.

GOSDEN, R. G. Ovulation 1: Oocyte develoment throughout life. *In*: GRUDZINKAS, J. G.; YOVICH, J. L. (ed.) **Gametes**: The oocyte. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. v. 3. p. 119-149.

GOURGEON, A.; BUSSO, D. Morphologic and functional determinants of primordial and primary follicles in the monkey ovary. **Molecular and Cellular Endocrinology,** v.163, p.33-41, 2000.

GULICK, D. **Encounters With Chaos**. Pennsylvania: McGraw-Hill International Editions, 1992 (Mathematics and Statistics Series).

HAY, E. D. **Cell Biology of Extracellular Matrix**. 2.ed. Plenum Press:New York, 1991.

HIRSHIFILD, A. N. Development of follicles in the mammalian ovary. **International Review of Cytology,** v. 124, p. 43-101, 1991.

HUYNH, H. N.; PRADANA, A.; CHEW, L. Y. The complexity of sequences generated by the arc-fractal system. **PLOS ONE**, v. 10, p. 117-365, 2015.

IBGE. **Censo agropecuário 2017:** Censo agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. v. 7. p. 1-108.

JIANG J. Y. *et al.* Regulation of cell death and cell survival gene expression during ovarian follicular development and atresia. **Front Biosciensce**, v. 1, n. 8, p. 222-37, 2003.

KIDDER, G. M.; MHAWI, A. A. Gap junctions and ovarian folliculogenesis. **Reproduction***,* v. 123, p. 613, 2002.

KSIAZKIEWICZ L. K. Recent achievements in in vitro culture and preservation of ovarian follicles in mammals. **Reproductive Biology,** v. 6, n. 1, p. 3-16, 2006.

KUMAR, V. *et al*. Renovação, regeneração e reparo dos tecidos. In: KUMAR, V. *et al.* **Patologia:** bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 79-110.

LEITÃO, C. C. F. *et al.* Importância dos fatores de crescimento locais na regulação da foliculogênese ovariana em mamíferos. **Acta Scientiae Veterinariae,** v. 37, p. 215-224, 2009.

LIMA-VERDE, I. B.; ROSSETTO, R.; FIGUEIREDO, J. R. Influência dos hormônios esteroides na foliculogênese. **Revista Brasileira de Reprodução Animal,** v. 35, p.472-482, 2011.

LUCK, M. R. The gonadal extracellular matrix. Oxford, **Revista de Reprodução Biológica,** v. 16, p. 33-85, 1994.

LUSSIER, J. G.; MATTON, P.; DUFOUR, J. J. Growth rates of follicles in the ovary of the cow**. Journal of reproduction and fertility,** v. 81, p. 301-07, 1987.

MACHADO M. F. *et al.* Regulation and action of fibroblast growth factor 17 in bovine follicles. **Journal of Endocrinology,** v. 202, n. 3, p. 347-353, 2009.

MARKSTROM, E. *et al.* Survival factors regulating ovarian apoptosis: dependence on follicle differentiation. **Reproduction***,* v. 123, p. 23-30, 2002.

MARTINS, F. S. *et al.* Regulatory factors of folliculogenesis in mammalian. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 36-49, 2008.

MATSUI, H. *et al.* Expression of gelatinases A and B in the ovary of the medaka fish Oryzias latipes. **European Journal of Biochemistry,** v. 267, p. 4658–4667, 2000.

McCAFFERY, F. H. *et al*. Culture of bovine preantral follicles in a serum-free system: markers for assessment of growth and development. **Biology of Reproduction**, v. 63, p. 267-273, 2000.

McLAUGHLIN, E. A.; McLVER, S. C. Awakening the oocyte: controlling primordial follicle development. **Reproduction**, v. 137, p. 1-11, 2009.

McNATTY, K. P. *et al.* Development of the sheep ovary during fetal and early neonatal life and the effect of fecundity genes. **Journal of reproduction and fertility,** v. 49, p. 123-135, 1995.

McNATTY, K.P. *et al.* Growth and paracrine factors regulating follicular formation and cellular function. **Molecular and Cellular Endocrinology,** v. 163, p. 11-20, 2000.

MCINTUSH, E. W.; SMITH, M. F. Matri metalloproteinases and tissue inibithors of metalloproteinases in ovarian function. **Reviews of Reproduction**, v. 3, p. 23 – 30, 1998.

MONIRUZZAMAN, M.; MIYANO, T. Growth of primordial oocytes in neonatal and adult mammals. **Journal of Reproduction and Development**, v. 56, n. 6, p. 559-66, 2010.

MONTANARI, T. **Histologia:** texto, atlas e roteiro de aulas práticas. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.

MOORE, K. L.; PRESAUD, T. V. Início do desenvolvimento humano. *In*: MOORE K. L., PERSAUD T. V. N. **Embriologia clínica***.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. p.13-38.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MORAES, J. C. F. *et al.* Controle de estro e da ovulação em ruminantes. *In:* GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J**. Biotécnicas Aplicadas À Reprodução Animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. cap. 3, p. 33-56.

MOUW, J. K.; O. U. G.; WEAVER, V. M. Extracellular matrix assembly: a multiscale deconstruction. **Molecular and Cellular Biology**, v. 15, p. 771-785, 2014.

NILSSON, E.; SKINNER, M. Cellular interactions that control primordial follicle development and folliculogenesis**. Journal of the Society for Gynecologic Investigation**, v.8, p.17-20, 2001.

OGIWARA, K. *et al.* Gelatinase A and membrane-type matrix metalloproteinases 1 and 2 are responsible for follicle rupture during ovulation in the medaka. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 102, p. 8442–8447, 2005.

PAJEVIC, M. *et al.* Fractal and stereological analyses of insulin-induced rat exocrine pancreas remodelling. **Folia morphologica**, v. 77, n. 3, p. 478-484, 2018.

PAULSSON, M. Basement membrane proteins: structure, assembly, and cellular interactions. **Critial Reviews of Biochemistry and Molecular Biology**, v. 27, p. 93–127, 1992.

PICTON, H. M. Activation of follicle development: the primordial follicle. **Theriogenology,** v. 55, p. 1193-1210, 2001.

RICHARDSON, M. C.; SLACK, C.; STEWART, I. J. Rearrangement of extracellular matrix during cluster formation by human luteinizing granulosa cells in culture. **Journal of Anatomy,** v. 196, p. 243-248, 2000.

RODGERS, R.J *et al.*; M. Developmental changes in cells and matrix during follicle growth. *In*: LAURIA, A. *et al.* (ed.) **Gametes**: Development and Function. Serono Symposia, 1998.

RODGERS, R. J.; IRVING-RODGERS, H. F.; VAN WEZEL, I. L. Extracellular matrix in ovarian follicles. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 163, n. 1-2, p.163 73-79, 2000.

RODGERS, R. J.; IRVING-RODGERS, H. F, RUSSELL, D. L. Extracellular matrix of the developing ovarian follicle. **Reproduction**, v. 126, p. 415–424, 2003.

RODGERS, R. J.; IRVING-RODGERS, H. F. Formation of the ovarian follicular antrum and follicular fluid. **Biology of Reproduction**, v. 82, p. 1021-1029, 2010.

RUSSE, I. Oogenesis in cattle and sheep. **Bibliotheca anatomica**, v. 24, p. 77-92, 1983.

SADEU, J. C. *et al.* Morphological and ultrastructural evaluation of cultured froze-thawed human fetal ovarian tissue. **Fertility and Sterility**, v. 85, n. 1, p.1130-1141, 2006.

SARTORI, R. *et al.* Follicular deviation and acquisition of ovulatory capacity in bovine follicles. **Biology of Reproduction**, v. 65, p.1403-1409, 2001.

SENGER, P. L. Reproductive cyclicity: the follicular fase. *In:* SENGER, P.L. Pathways to pregnancy and parturition. 2 ed. USA: **Current Conception**, n. 8, p.164-187, 2003.

SMITH JR, T. G. *et al.* A fractal analysis of cell images. **Journal Neurological Method**, v.27, p. 173-180, 1989.

SMITH, M. F. *et al.* Regulation of ovarian extracellular matrix remodeling by metalloproteinases and their tissue inhibitors: effects on follicular development, ovulation and luteal function. **Journal of reproduction and fertility**, v. 54, p. 367-381, 1999.

STERNILICHT, M. D.; WERB, Z. How matrix metalloproteinase regulate cell behavior. **Annual Review of Cell and Developmental Biology**, v. 17, p.463–516, 2001.

TIMPL, R.; BROWN, J. C. Supramolecular assembly of basement membranes. **BioEssays**, v. 18, p. 123-132, 1996.

TRICOT, C. **Curves and Fractal Dimension**. New York: Springer-Verlag, 1994.

VAN DEN HURK, R.; BEVERS, M. M.; BECKERS, J. F. In-vivo and in vitro development of preantral follicles. **Theriogenol**, v. 47, p. 73-82, 1997.

VAN WEZEL, I. L.; RODGERS, R. J. Morphological caracterization of bovine primordial follicles and their environment in vivo. **Biology of Reproduction,** v. 55, p. 1003-1011, 1996.

VAN DEN HURK, R.; ZHAO J. Formation of mammalian oocytes and their growth, differentiation and maturation within ovarian follicles. **Theriogenology**, v. 63, p. 1717-1751, 2004.

VASCONCELOS, G. L. *et al.* Effects of growth differentiation factor-9 and FSH on in vitro development, viability and mRNA expression in bovine preantral follicles. **Reproduction, Fertility and Development,** v. 25, p. 1194- 1203, 2013.

ZHOU, J.; DING, M.; ZHAO, Z.; REEDERS, S. T. Complete primary structure of the sixth chain of human basement membrane collagen, a6(IV). Isolation of the

cDNAS for a6(IV) and comparison with five other type IV collagen chains. **Journal of Biological Chemistry,** v. 269, p. 13193- 13199, 1994.

YURCHENCO, P. D.; SCHITTNY, J. C. Molecular architecture of basement membranes. **FASEB Journal**, v. 4, p. 1577-1590, 1990.

# Artigo Científico

# Fractal analysis and histomolecular phenotyping provides insights into extracellular matrix remodeling in the developing bovine fetal ovary

Ellyn Amanda Fonseca Martins[1], Fernanda Fagali Franchi[2], Mariana Pelicho Hernandes[1], Amanda Leticia Coalho Ferreira[1], Victor Augusto Vieira de Lima[1]; Leonardo de Oliveira Mendes[1], Ariana Musa de Aquino[3]; Wellerson Rodrigo Scarano[3], Anthony César de Souza Castilho[1#]

[1]University of Western São Paulo (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo, Brazil.

[2] Department of Pharmacology, Institute of Biosciences, São Paulo State University, (Unesp), Botucatu, São Paulo, Brazil.

[3] Department of Morphology, Institute of Biosciences, São Paulo State University, (Unesp), Botucatu, São Paulo, Brazil.

# Corresponding Author:
University of Western São Paulo, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação - Campus II Rodovia Raposo Tavares, km 572 - Bairro Limoeiro CEP 19067-175 - Presidente Prudente – SP, Brazil. E-mail: castilho.anthony@gmail.com

## HIGHLIGHTS

1) Fractal dimension is a useful approach in evaluating tissue remodeling in the bovine fetal ovary.

2) The expression of collagen I and IV, metalloproteinases 2 and 14, and their inhibitors is regulated during bovine fetal ovary remodeling and is related to its fractal dimension.

**ABSTRACT**

Although studies have focused on extracellular matrix (ECM) remodeling during the formation and functioning of adult ovaries, there is no comprehensive understanding of the mechanisms controlling preantral follicle development in fetal bovine ovaries during gestation. Thus, to gain insights into ECM remodeling during initial ovarian development, we used fetal ovaries to quantify the fractal dimension (FD), total collagen, and relative mRNA abundance of genes related to ECM remodeling (*COL1A1, COL1A2, COL4A1, MMP2, MMP9, MMP14, TIMP1,* and *TIMP2*). For this, pairs of fetal ovaries were obtained from cows in a local abattoir at days 60, 90, 120, and 150 of gestation; one of each pair was submitted to RNA extraction for target transcript analysis, and the other was used for total collagen and FD evaluation. From day 120 total collagen appeared to occupy a greater area in the fetal ovary. The fractal analysis with picrosirius red staining shows higher at day 150 when compared with that on day 60. On the contrary, we found an inverse pattern when we used the hematoxylin and eosin staining approach. Concerning target gene expression, the relative abundances of *COL1A1, COL4A1, MMP2, MMP14, TIMP1,* and *TIMP2* mRNA were higher on day 150 when compared with that on day 60. We conclude that fractal analysis reflects the morphological changes occurring during structural organization of the fetal ovary and that the expression of genes related to ECM remodeling is modulated throughout gestation in bovine fetal ovaries.

Keywords: metalloproteinases, collagen, gene expression, preantral follicles, picrosirius, cattle.

## INTRODUCTION

The appearance of the preantral stages in the ovary has a species-specific temporal pattern. In cattle, all preantral stages manifest themselves in the fetal ovary during gestation [1]. Data on the specific time of appearance of each preantral category are divergent. Russe et al. [2] reported the appearance of primordial, primary, and secondary follicles at approximately 90, 140, and 210 days of gestation, respectively, whereas Tanaka et al. [3] reported, in the predominantly taurine fetuses, the appearance of the same stages of development at approximately 74, 91, and 120 days of gestation, respectively, with an increase in secondary follicle numbers up to 150 days of gestation. Castilho et al., [4] recently demonstrated a similar profile of the preantral follicular dynamics in bovine fetuses, predominantly of the Nellore breed, with the appearance of primordial follicles at 75, primary at 90, and secondary at 150 days of gestation.

The formation, development, and regression of these follicles requires considerable tissue remodeling, cell replication, and specialization, with the extracellular matrix (ECM) involved in many of these processes [5,6,7]. Rodgers et al, [8] was the first to identify type I collagen as the main component of bovine c*orpus luteum* (CL), representing about one-sixth of the luteal dry matter. Despite the detection of the protein and mRNA of type IV collagen in ruminant luteal tissue—the main component of the follicular basal lamina—its distribution pattern is still unknown. It

may be located in two possible areas: around the large luteal cells and in the basal lamina of the blood vessels, since this tissue has an extensive capillary weave [8]. The abilities of ECM to direct cell proliferation, differentiation, and function imply its remodeling in normal ovarian function. Specific ECM components are cleaved by matrix metalloproteinases (MMPs) whose activities are specifically inhibited by tissue metalloproteinase inhibitors (TIMPs) [9].

Although previous studies have been focused on ECM remodeling of adult ovaries, nothing is known about the mechanisms that promote and control the process during the preantral follicle formation in fetal bovine ovaries throughout gestation. To increase our knowledge of ECM remodeling in the fetal bovine ovary, the use of less subjective tools such as FD may allow quantification of tissue structural changes [10]. The FD aims to scale the spatial organization of an image from number fractals that describe the relation of free space and the self-similarity of the structure [11]. For this reason, FD is able to detect subtle morphological changes, transforming the complexity of the form into quantitative analytical data and reconciling structural features and functional quantitative measures [12].

In fact, Frisch et al. [11] have indicated fractal analysis as a consistent method when evaluating tissue remodeling of tendon collagen in rats exposed to injury. Zouein et al. [13] also evaluated the morphology and architecture of collagen in the dermis of mice through FD, proposing it as a preferred method for quantifying collagen in organs and tissues. These histological findings allow more precise analysis of the results and decrease errors from manual and subjective quantification [11], besides allowing a direct comparison with other studies, since it is a technique that allows the results to be free from evaluator bias [14].

Therefore, to elucidate the mechanisms involved in ovarian development in bovine fetuses and establishment of the follicular population during gestation, the present study was conducted to characterize the histomolecular phenotype of ECM remodeling through FD, the quantification of collagen, and the profiling of transcripts involved with ECM remodeling in ovaries of bovine fetuses associated with preantral follicle formation.

## MATERIALS AND METHODS

### *Tissues*

In accordance with the methods of Tanaka et al. (2001) and Castilho et al. (2014), 20 female fetuses at 60, 90, 120, and 150 days of gestation (n = 5/group), predominantly from Nellore cattle (*Bos taurus indicus*), were obtained from a local abattoir near the São Paulo State University campus in Assis city and were classified according to crown-rump lengths. Subsequently, one fetal ovary of each fetus was transported to the laboratory in TRIzol® Reagent for RNA total extraction and the other was fixed in methacarn solution (60% methanol, 30% chloroform, 10% acetic acid) for 2 h and held in 70% ethanol for histological analysis.

The tissues were dehydrated in ethanol and soaked in Paraplast (Oxford Labware, St. Louis, MO, USA). Sections of 4 μm thickness were obtained and stained with hematoxylin and eosin (HE) or picrosirius red staining (PSR), according to the standard laboratory histological protocol. The slides were analyzed, and the images were captured with a digital photomicroscope Axiophot II (Zeiss Jenaval, Jena, Germany) with a 40x objective. Fetal ovary sections stained with PSR were used to

quantify total collagen. The analysis was performed using the ImageJ software. Tissue FD was evaluated in fetal ovary sections stained with PSR or HE (n=10 images/slide; total 50 images per gestational age).

*Fractal Analysis*

For the FD analysis, the photographs were binarized for reading, and FD was estimated by the box-counting method using ImageJ. The software considered box-counting in two dimensions, allowing the quantification of the distribution of pixels within this space, not considering the texture of the image. The result of such analysis is that two images with the same distribution of pixels, one binarized and the other in gray levels, have the same FD. The analysis of the fractal histological slides was based on the relation between the resolution and the evaluated scale, and the result was quantitatively expressed as the FD of the object, as $FD = \text{Log } Nr/\text{Log } r^{-1}$, where, Nr is the quantity of equal elements needed to fill the original object and r is the scale applied to the object. Thus, FD was calculated using the ImageJ software set between 0 and 2, not distinguishing different textures.

*RNA extraction and expression of target genes*

Total RNA was extracted according to the manufacturer's protocol and stored at -80 °C (TRIzol, Invitrogen®). To prevent any contamination by genomic DNA that may interfere with the results, all samples of total RNA (400 ng/reaction) were incubated with DNAse I (1IU/µg; Invitrogen, São Paulo, Brazil) and then reverse-transcribed

using random primers according to the protocol provided with the High Capacity Kit (Applied Biosystem®, Foster City, CA)

The RT-qPCR analysis of each target and reference gene was performed on QuantStudio ™ 7 Flex equipment using the Power Sybr Green® (Applied Biosystems®) system, together with the corresponding bovine-specific primer oligonucleotides, previous published by [16] . The reactions were optimized to provide the maximum amplification efficiency for each gene. The specificity of each PCR product was determined by the analysis of the dissociation curve and fragment size confirmation by 1.5% agarose gel electrophoresis. Each sample was analyzed in duplicate and negative controls, which used water instead of cDNA, were run on each plate. To select the most stable reference gene, the amplification profiles of the genes: isomeryl peptidylprolyl isomerase A (*PPIA*), glyceraldehyde 3-phosphate dehydrogenase (*GAPDH*), and histone H2A (*H2AFZ*), were tested using the NormFinder software. The most stable reference gene for the fetal ovaries was *PPIA.* To quantify the relative expression, the ΔΔCt method (target genes / PPIA) with correction of efficiency for each target gene was followed, using a control sample as the calibrator [15].

*Statistical analysis*

The gestational age effects on total collagen, FD, and relative mRNA abundance of target genes were evaluated by One-way ANOVA and the differences were compared by the Tukey-Kramer test. All analyses were performed using the JMP software (SAS Institute Cary, NC) and the data are presented as mean ± SEM. Differences were considered significant when $p \leq 0.05$.

## RESULTS

Regarding the quantitative approach for histological evaluation of ECM remodeling, we found a greater amount of total collagen in bovine fetal ovaries at days 120 and 150 when compared with the amount on days 60 and 90 (p=0.033, figure 1). We found a higher FD of collagen fibers in PSR-stained slides from day 120 when compared with that from day 60 of gestation (p=0.025, figure 1). In contrast, the FD in the HE-stained slides that showed cytoplasm/nucleus relation, exhibited an inverse profile with lower levels of FD at 120 days of gestation when compared with those at 60 and 90 days (p=0.02, figure 2).

On evaluating the gene expression profiles related to fetal ovary ECM remodeling, we identified that relative mRNA abundance of *COL1A1* was greater at day 150 when compared with that at day 60 (p=0.0068) and *COL4A1* was upregulated at day 150 when compared with that in other days (p=0.035). However, the gestational age did not interfere with the abundance of *COL1A2* (p=0.32). The relative mRNA abundances of *MMP2* (p = 0.004) and *MMP14* (p = 0.037), and of *TIMP1* (p = 0.001) and *TIMP2* (p = 0.012) (figure 3) were higher at day 150 when compared with those on other days , but there was no difference in the *MMP9* mRNA abundance (p = 0.85).

## DISCUSSION

In order to broaden the understanding of the development and organization of fetal bovine ovary, we demonstrated for the first time that remodeling of ECM is

183 correlated with FD in the bovine fetal ovarian tissue. In addition, the findings presented
184 here indicate that fetal ovarian development is accompanied by extensive ECM
185 remodeling, and suggest that modification in the amount and distribution of collagen
186 could be partially explained by the transcriptional regulation of genes involved with
187 ECM changing (figure 4). Furthermore, as previously described for bovine CL, FD
188 analysis proves to be an effective approach in understanding the morphological changes
189 that occur during fetal ovary developmental [16].

190 Regarding FD as a useful tool to evaluate ECM remodeling of bovine fetal
191 ovaries, it is relevant to highlight the inverse relationship between FD in HE staining in
192 relation to that in PSR staining. These findings may indicate that lower FD values in HE
193 staining reflect an organized tissue, differentiating from a more functional tissue at 150
194 days of gestation, which would corroborate the same pattern already demonstrated in
195 bovine CL by Favero et al., 2019. On the contrary, the higher FD values in PSR staining
196 could be related to the greater amount of collagen and possibly reflect lower cellularity
197 and an increase in the collagen/cell ratio at this stage of bovine fetal ovarian
198 development. Together, these findings suggest that the use of FD could help better
199 standardize histological studies, thus allowing more accurate analysis of the results,
200 reduction of subjective quantification errors, and direct comparison among studies. FD
201 analysis is not a widely used approach to explore female reproductive tissue
202 remodeling, especially in cattle, which makes this tool promising as a new form of
203 accurate assessment technique to quantify temporal changes during folliculogenesis and
204 evaluate the impact of the reproductive cycle on mammalian females.

As described by Berkholtz et al., [7] collagen type I and IV, and other components of the ECM such as fibronectin and laminin affect the morphology, survival, proliferation, and steroidogenesis of granulosa cells, follicles, and ovaries. Consistent with the importance of collagen deposition and its distribution throughout the development of ovaries in bovine fetuses, we believe the highest amount of collagen at 150 days of gestation could be related to greater expression of genes encoding type I and type IV collagen, but not by type II. Furthermore, these findings reinforce that an increase in the collagen amount and its differential distribution in fetal ovaries at 150 days could play a role in future ECM remodeling during folliculogenesis in adult ovaries and have an impact on cell morphology, communication, proliferation, survival, and steroidogenesis in reproductive tissues [7].

MMPs and TIMPs, the regulators of ECM remodeling, are postulated to play a critical role during follicular development [15]. Indeed, MMPs are also responsible for the degradation of most ECM components during tissue remodeling, and are required for the growth and expansion of the follicle during the ovulatory process. On the contrary, the TIMPs are the tissue inhibitors of its action [17]. Although it has been described that *MMP1*, *MMP2*, and *MMP14* mRNA expression are not regulated during the follicular phase and development of the CL in adult ovaries [18], in the present study, we demonstrated a greater expression of *MMP2* and *MMP14* as well as *TIMP1* and *TIMP2* in fetal ovaries at 150 days of gestation.

Furthermore, our findings are contrary to observations on ovaries of adult female swine, where *MMP1*, *MMP2*, and *MMP9* expression in CL is always accompanied by the decrease in *TIMP1* and *TIMP2* expression [19]. This reinforces that tissue

remodeling of bovine fetal ovary involves a variety of MMP inhibitors, and further establishes that ECM remodeling during ovarian development of bovine fetuses is an intense, complex, and unique process where all MMP/TIMP systems are recruited and required to be highly expressed for the final development of fetal ovary.

In summary, we found that differential FD observed during fetal bovine ovarian development and preantral folliculogenesis is an effective method for evaluating ovarian tissue changes. In addition, we conclude that the remodeling of ECM during the development of the fetal bovine ovary is related to histomolecular alterations in the expression of collagens type I and IV, MMPs 2 and 14, and TIMPs 1 and 2, as well as in the amount and distribution of collagen fibers.

## STATEMENT OF INTEREST

We declare that there is no conflict of interests.

## FUNDING

This study was supported by the São Paulo Research Foundation (FAPESP) by grants 2013/11480-3; 2015/04505-5, and 2018/06674-7. The support of the Special Scientific Initiation Program (PEIC) of the Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) is also worth mentioning.

## ACKNOWLEDGMENTS

The authors acknowledge the São Paulo Research Foundation (FAPESP) for grants.

## FIGURE LEGENDS

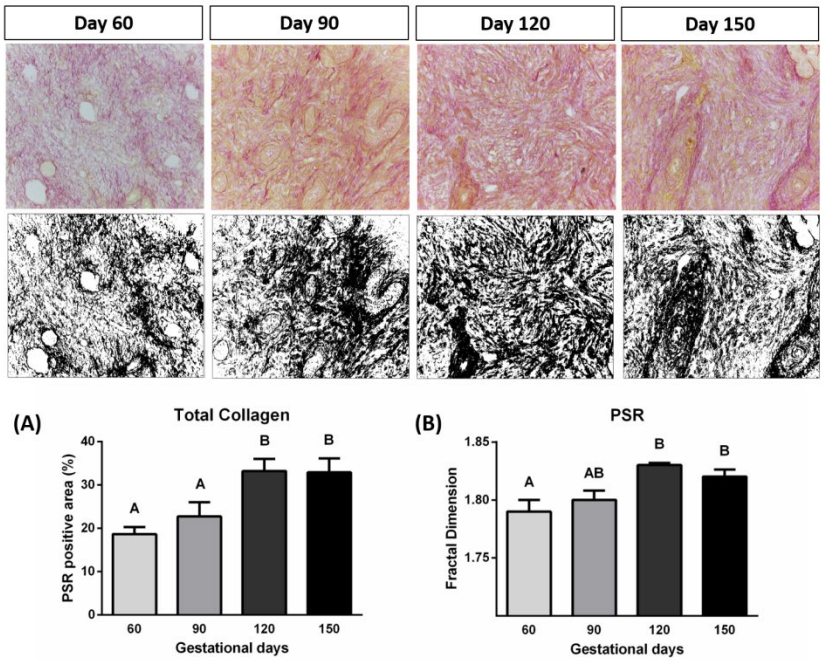
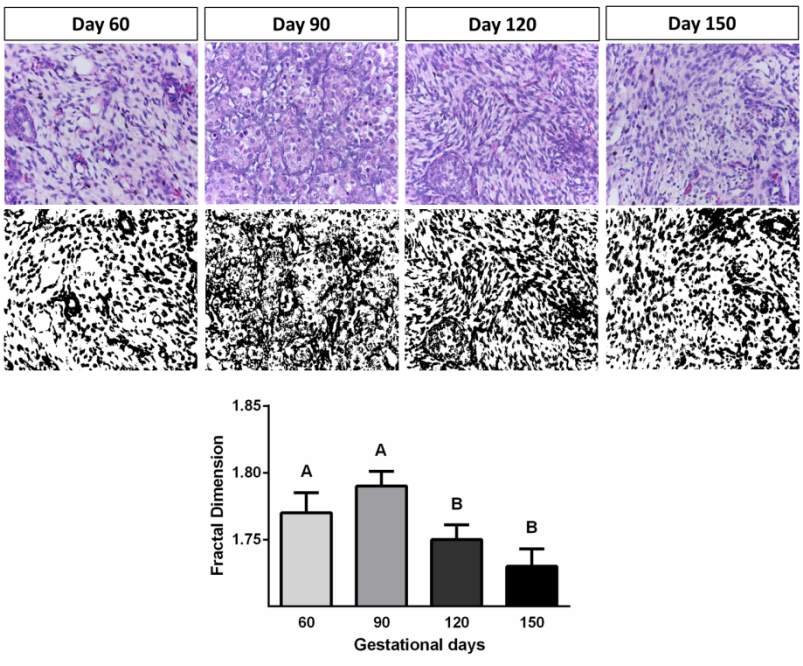
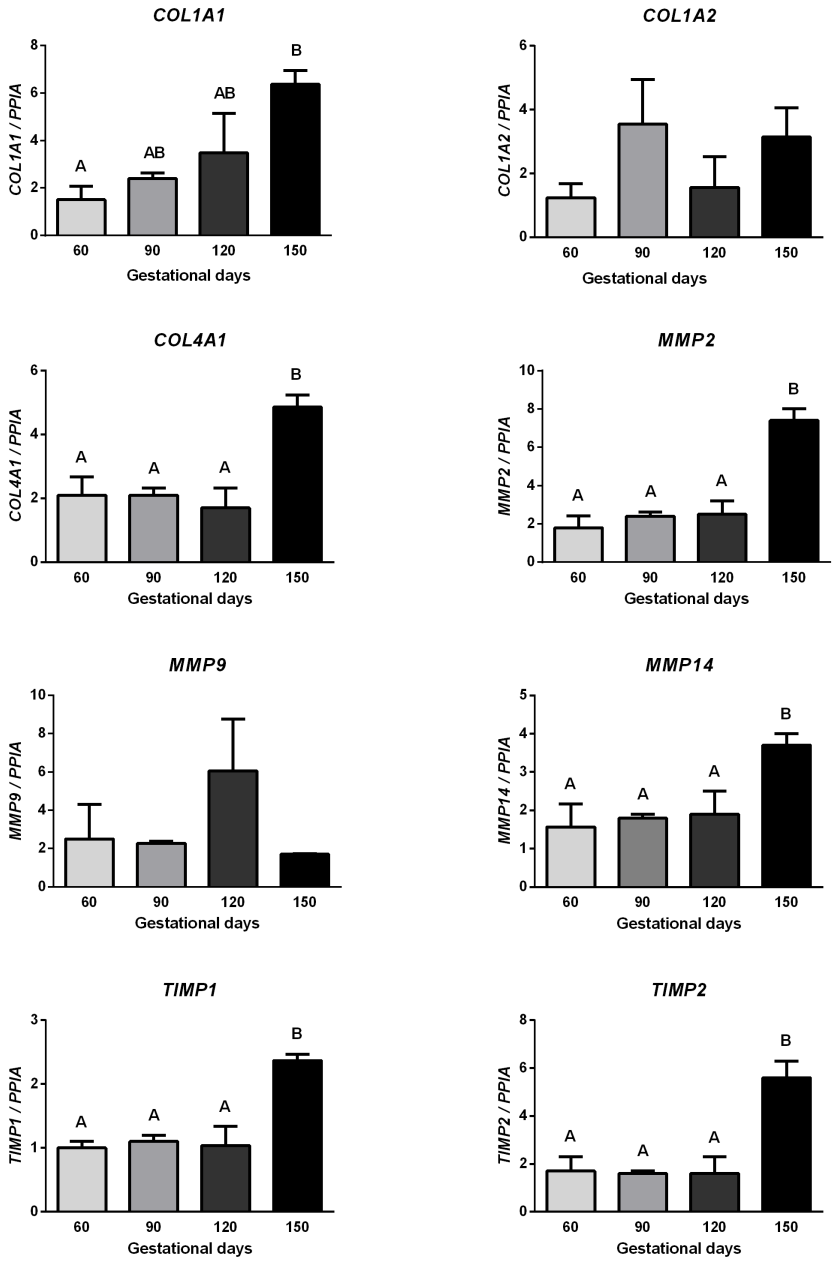



Figure 1. Gestational age effects on: **(A)** Quantification of total collagen in PSR-stained bovine fetal ovarian sections; **(B)** FD in staining in PSR-stained sections. The results can be quantitatively expressed as FD = (Log Nr / Log r-) and, for that reason, the dimension will always range between 0 and 2. Data are presented by mean ± SEM. Different letters (A; B) indicate a significant difference ($p \leq 0.05$).




260

261 Figure 2. Gestational age effects on FD in bovine fetal ovarian sections in HE staining.
262 The results can be quantitatively expressed as FD = (Log Nr / Log r-1), and for this
263 reason the dimension will always range between 0 and 2. Data are presented by mean ±
264 SEM. Different letters (A; B) indicate a significant difference ($p \leq 0.05$)




265

266 Figure 3. Gestational age effects on the differential mRNA relative abundance of
267 *COL1A1, COL1A2, COL4A1, MMP2, MMP9, MMP14, TIMP1,* and *TIMP2* during the
268 development of bovine fetal ovaries (n = 5 ovaries / gestational age). The expression
269 values were calculated relative to a calibrator sample using the ΔΔCt method with
270 efficiency correction. Data are presented as mean ± SEM. Bars with different letters (A,
271 B) show significant difference ($p \leq 0.05$).

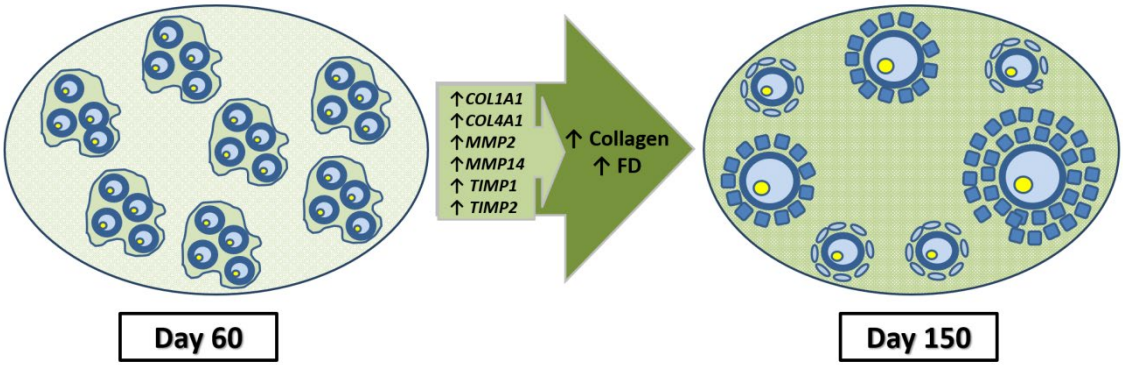



Figure 4. Biological model to gain insight about mechanisms involved with ECM development in bovine fetal ovary and establishment of the follicular population during gestation. At day 60, we can visualize the ovigerous cords spread over into ovarian stroma and a poor ECM remodeling, which could be partially explained by the lower collagen deposit (light green). On the contrary, when fetal ovary acquires preantral follicles (primordia characterized by flattened granulosa cells; primary follicle characterized by cuboidal granulosa cells; and secondary follicle by multilayered granulosa cells) until gestational day 150, we can observe a higher level of collagen (green), MMP and TIMP expression that reaches a thin tissular architecture, and the establishment of cortical or medullar area in bovine fetal ovary.

## REFERENCES

1. ERICKSON, B. H. Development and senescence of the postnatal bovine ovary.**Journal of Animal Science**, v. 25, n. 3, p. 800-805, 1966.

2. RUSSE, I. Oogenesis in cattle and sheep.**BiblAnat**, v. 24, p. 77-92, 1983.

288 3. TANAKA, Y. et al. Appearance and number of follicles and change in the
289 concentration of serum FSH in female bovine fetuses.**Reproduction**, v. 121, n. 5, p.
290 777-782, 2001.
291 4. CASTILHO, A. C. S. et al. Expression of fibroblast growth factor 10 and cognate
292 receptors in the developing bovine ovary.**Theriogenology**, v. 81, n. 9, p. 1268-1274,
293 2014.
294 5. RODGERS, R. J. et al. Roles of extracellular matrix in follicular
295 development.**Journal of reproduction and fertility. Supplement**, v. 54, p. 343-352,
296 1999.
297 6. IRVING-RODGERS, Helen F .;RODGERS, Raymond J. Matriz extracelular do
298 folículo ovariano em desenvolvimento. In:**Seminários em medicina**
299 **reprodutiva**.Copyright © 2006 pela Thieme Medical Publishers, Inc., 333 Sétima
300 Avenida, Nova York, NY 10001, EUA., 2006. p. 195-203.
301 7. BERKHOLTZ, Courtney B.; SHEA, Lonnie D.; WOODRUFF, Teresa K.
302 Extracellular matrix functions in follicle maturation. In: **Seminars in reproductive**
303 **medicine**. Copyright© 2006 by Thieme Medical Publishers, Inc., 333 Seventh Avenue,
304 New York, NY 10001, USA., 2006. p. 262-269.
305 8. SILVESTER, L. M.; LUCK, M. R. Distribution of extracellular matrix components
306 in the developing ruminant corpus luteum: a wound repair hypothesis for luteinization.
307 **Reproduction**, v. 116, n. 1, p. 187-198, 1999
308 9. SMITH, Michael F. et al. Ovarian tissue remodeling: role of matrix
309 metalloproteinases and their inhibitors. **Molecular and cellular endocrinology**, v. 191,
310 n. 1, p. 45-56, 2002.

10. PACAGNELLI, Francis Lopes et al. Dimensão Fractal na Quantificação da Disfunção Cardíaca Induzida por Hipertensão Pulmonar Experimental em Ratos. **ArqBrasCardiol**, v. 107, n. 1, p. 33-39, 2016.

11. FRISCH, Kayt E. et al. Quantification of collagen organization using fractal dimensions and Fourier transforms. **Acta histochemica**, v. 114, n. 2, p. 140-144, 2012.

12. PAJEVIC, Mila et al. Fractal and stereological analyses of insulin-induced rat exocrine pancreas remodelling. **Folia morphologica**, v. 77, n. 3, p. 478-484, 2018.

13. ZOUEIN, Fouad A. et al. Applying fractal dimension and image analysis to quantify fibrotic collagen deposition and organization in the normal and hypertensive heart. **Microscopy and Microanalysis**, v. 20, n. 4, p. 1134-1144, 2014.

14. OZAKI, Guilherme et al. Fractal Analysis of Skeletal Muscle Tissue of Rats Subjected to Stretch Injury. **International Journal of Morphology**, v. 33, n. 3, 2015.

15. KLIEM, H. et al. Expression and localisation of extracellular matrix degrading proteases and their inhibitors during the oestrous cycle and after induced luteolysis in the bovine corpus luteum. **Reproduction**, v. 134, n. 3, p. 535-547, 2007.

16. FÁVERO, Paola Francini et al. Differential fractal dimension is associated with extracellular matrix remodeling in developing bovine corpus luteum. **Biochemical and biophysical research communications**, v. 516, n. 3, p. 888-893, 2019.

17.GOLDMAN, Shlomit; SHALEV, Eliezer. MMPS and TIMPS in ovarian physiology and pathophysiology. **Front Biosci**, v. 9, n. 1, p. 2, 2004.

18. MCINTUSH, E. W.; RICKE, W. A.; KOJIMA, F. N. Regulation of ovarian extracellular matrix remodelling by metalloproteinases and their tissue inhibitors: effects on follicular development. 1999.

19. PITZEL, Lutz; LÜDEMANN, Sabine; WUTTKE, Wolfgang. Secretion and gene expression of metalloproteinases and gene expression of their inhibitors in porcine corpora lutea at different stages of the luteal phase. **Biology of reproduction**, v. 62, n. 5, p. 1121-1127, 2000.

## ANEXO- NORMAS DA REVISTA

BIOCHEMICAL AND BIOPHYSICAL RESEARCH COMMUNICATIONS AUTHOR INFORMATION PACK TABLE OF CONTENTS . XXX . • Description • Audience • Impact Factor • Abstracting and Indexing • Editorial Board • Guide for Authors p.1 p.2 p.2 p.2 p.2 p.4 ISSN: 0006-291X DESCRIPTION . BBRC -- the fastest submission-to-print journal! Number 1 journal in the Thomson's JCR ranking for Biophysics in terms of Total Cites and Number of Articles. From Submission to Online in Less Than 3 Weeks! Biochemical and Biophysical Research Communications is the premier international journal devoted to the very rapid dissemination of timely and significant experimental results in diverse fields of biological research. The development of the "Breakthroughs and Views" section brings the minireview format to the journal, and issues often contain collections of special interest manuscripts. BBRC is published weekly (52 issues/year). Research Areas now include: • Biochemistry • Bioinformatics • Biophysics • Cancer Research • Cell Biology • Developmental Biology • Immunology • Molecular Biology • Neurobiology • Plant Biology • Proteomics Benefits to authors We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services. Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 2 AUDIENCE . Biochemists, bioinformaticians, biophysicists, immunologists, cancer researchers, stem cell scientists and neurobiologists. IMPACT FACTOR . 2018: 2.705 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019 ABSTRACTING AND INDEXING . Scopus Embase EMBiology Biological Abstracts Chemical Abstracts Current Contents - Life Sciences Embase PubMed/Medline Science Citation Index Web of Science EDITORIAL BOARD . Editor-in-Chief Wolfgang Baumeister, Max-Planck-Institute of Biochemistry, Martinsried, Germany Special Content Editor Ernesto Carafoli, University of Padua, Padova, Italy Managing Editor Michael Lacy, Elsevier Inc, New York, New York, United States Editors Christoph Alexiou, Erlangen University Hospital, Erlangen, Germany Ilya Bezprozvanny, UNIVERSITY OF TEXAS SOUTHWESTERN MEDICAL CENTER, Dallas, United States Zengyi Chang, Peking University, Beijing, China Chin Ha Chung, Seoul National University School of Biological Sciences, Seoul, Korea, Republic of Vitaly Citovsky, Stony Brook University Department of Biochemistry and Cell Biology, Stony Brook, United States Bengt Fadeel, Karolinska Institute, Stockholm, Sweden Félix M. Goñi, University of the Basque Country Department of Biochemistry, Leioa, Spain Barry Halliwell, National University of Singapore, Singapore, Singapore Yong-Keun Jung, Seoul National University School of Biological Sciences, Seoul, Korea, Republic of M. Lichten, Bethesda, Maryland, United States Konstantin A. Lukyanov, Skolkovo Institute of Science and Technology, Skolkovo, Russian Federation Anders Lund, University of Copenhagen, Copenhagen, Denmark Carlos Martinez-A., Spanish Scientific Research Council, Madrid, Spain Hisao Masai, Tokyo Metropolitan Institute of Medical Science Department of Genome Medicine, Tokyo, Japan Katsuhiko Mikoshiba, ShanghaiTech University, Shanghai, China James Ntambi, University of Wisconsin Madison, Madison, United States Sergio Pantano, Pasteur Montevideo Institute, Montevideo, Uruguay Duanqing Pei, Guangzhou Institutes of Biomedicine

and Health, Guangzhou, China Jacques Pouysségur, Valrose Institute of Biology, Nice, France Luigia Santella, Zoological Station Anton Dohrn, Napoli, Italy Igor Stagljar, University of Toronto, Toronto, Canada Kiyoshi Takatsu, University of Toyama Department of Immunobiology and Pharmacology, Toyama, Japan Naoyuki Taniguchi, Osaka International Cancer Institute, Osaka, Japan William Vainchenker, Gustave Roussy, Villejuif, France Liping Wang, Shenzhen Institutes of Advanced Technology Chinese Academy of Sciences, Shenzhen, China Eric Westhof, Institute of Molecular and Cellular Biology, Strasbourg, France Isaac P. Witz, Tel Aviv University, Tel Aviv, Israel AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 3 Alec Zhang, UNIVERSITY OF TEXAS SOUTHWESTERN MEDICAL CENTER, Dallas, United States Boris Zhivotovsky, Karolinska Institute, Stockholm, Sweden AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 4 GUIDE FOR AUTHORS . INTRODUCTION Biochemical and Biophysical Research Communications is the premier international journal devoted to the very rapid dissemination of timely and significant experimental results in diverse fields of biological research. Research Areas now include: Biochemistry Biophysics Cell Biology Developmental Biology Immunology Molecular Biology Neurobiology Plant Biology Proteomics Types of paper BBRC accepts short communications. Special content, such as reviews and thematic issues, are by invitation-only. Contact details for submission Papers should be submitted using the BBRC online submission system http://ees.elsevier.com/bbrc. Authors who have questions regarding the electronic submission process should contact the Editorial Office prior to submission (e-mail: bbrc@elsevier.com; telephone: +91 44 4299 4826. BEFORE YOU BEGIN Ethics in publishing Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication. Studies in humans and animals If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed. All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study. Conflict of Interest All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please check the first box in the template. If there are

interests to declare, please check the second box and list your declarations in the designated space in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information. Submission declaration and verification Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 5 Preprints Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information). Use of inclusive language Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess'). Authorship All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted. Changes to authorship Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum. Article transfer service This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information. Copyright Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more

information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases. For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license. Author rights As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 6 Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals. Role of the funding source You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Elsevier journals comply with current NIH public access policy. Open access Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information. Elsevier Researcher Academy Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease. Language (usage and editing services) Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services. Submission Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail. Peer Review Policy The practice of peer review is to ensure that good science is published. It is an objective process at the heart of good scholarly publishing and is carried out on all reputable scientific journals. Our Editorial Board therefore plays a vital role in maintaining the high standards of BBRC while ensuring that it retains the speed of publication necessary for a rapid communication journal. Type of Peer Review BBRC is a rapid communications journal. As such, the decision to publish an article rests entirely with the handling Editor. There is no need for authors to suggest an Editor. Manuscripts are assigned to members of the Editorial Board based on expertise. This Editor may accept the manuscript as it is, send it to a colleague for review, or reject it. Requests for revisions are rare. Should the Editor request revisions,

the manuscript will be treated as a new submission. How long does the review process take? Authors of manuscripts can expect an accept or reject decision normally within 2 weeks of receipt. Publication will then take place immediately unless the author has, upon submission, requested an embargo. Mini Reviews This section includes invited mini reviews, commentaries, and views on relevant subject matter, not simply short papers. Authors should only submit a manuscript for this section if invited by an Editor. In the cover letter authors should indicate that they are "submitting a manuscript for the Mini Reviews section," and the name of the commissioning Editor. The authors of mini reviews may, if they wish, include a limited number of annotated references. Two hypothetical examples follow: [1] J.Y. Smith, S.S. Doe, A novel retinoid-response gene set in vascular smooth muscle cells, J. Biol. 280 (2000) 5-8. [A very concise review of recent findings.] [2] J.Y. Black, R.J. Blue, Magnetic field exposure induces DNA degradation, Biol. Acta 120 (2001) 20-29. [The first study presenting detailed information on the enzyme activity.] AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 7 PREPARATION Use of wordprocessing software Please submit your paper in Word Document format. Include a cover letter with your submission to appear before the manuscript. It should be in letter format and address the submission to BBRC, including a brief outline of the manuscript and why you think it is important to the readers of BBRC. The text of the manuscript should be in single-column formatand include page numbers. Keep the layout of the text as simple as possible. Please do not include any line numbers or running headers or footers such as the manuscript title or corresponding author name. Please remove any "hidden edits" from your paper prior to submission by using track changes then accept changes. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. Do not embed "graphically designed" equations or tables, but prepare these using the wordprocessor's facility. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). Do not import the figures into the text file but, instead, indicate their approximate locations directly in the electronic text and on the manuscript. See also the section on Electronic illustrations. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the "spell-check" and "grammar-check" functions of your wordprocessor. Manuscript size and length Manuscripts should be double-spaced throughout, with a minimum of 1-inch margins. The built PDF of the manuscript cannot exceed 3MB is size. The length of the article when published will not exceed 6 printed journal pages, including all figures and tables. To achieve this, the submitted article length must be no greater than 4,600 words and 4 figures (n.b. any figure larger than half a page will be counted as two figures). The 4,600 word count includes the title page, all sections of the manuscript (including the references), and the figure and table legends. Submissions should be organized as follows: Cover letter Title page Manuscript text: Abstract Keywords Introduction Materials and Methods Results Discussion Acknowledgements References Figure/Table Legends Figures/Tables Supplementary Material Article structure Introduction State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results. Material and methods Provide sufficient details to allow the work to be

reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described. Results Results should be clear and concise. Discussion This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Essential title page information • Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible. • Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 8 addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author. • Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author. • Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes. Highlights Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights. Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). Abstract A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself. Graphical abstract Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements. Keywords Immediately after

the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes. Abbreviations Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article. Acknowledgements Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.). Formatting of funding sources List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements: Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 9 It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence: This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors. Standards for Reporting Enzymology Data (STRENDA) This journal follows the recommendations of the STRENDA (Standards for Reporting Enzymology Data) Commission of the Beilstein-Institut for the reporting of kinetic and equilibrium binding data. Detailed guidelines can be found at (http://www.strenda.org/documents.html) or in this pdf file. All reports of kinetic and binding data must include a description of the identity of the catalytic or binding entity (enzyme, protein, nucleic acid or other molecule). This information should include the origin or source of the molecule, its purity, composition, and other characteristics such as post-translational modifications, mutations, and any modifications made to facilitate expression or purification. The assay methods and exact experimental conditions of the assay must be fully described if it is a new assay or provided as a reference to previously published work, with or without modifications. The temperature, pH and pressure (if other than atmospheric) of the assay must always be included, even if previously published. In instances where catalytic activity or binding cannot be detected, an estimate of the limit of detection based on the sensitivity and error analysis of the assay should be provided. Ambiguous terms such as "not detectable" should be avoided. A description of the software used for data analysis should be included along with calculated errors for all parameters. First-order and second-order rate constants: see pdf for full instructions. Footnotes Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list. Artwork Image manipulation Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images,

this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend. Electronic artwork General points • Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork. • Embed the used fonts if the application provides that option. • Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar. • Number the illustrations according to their sequence in the text. • Use a logical naming convention for your artwork files. • Provide captions to illustrations separately. • Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version. • Submit each illustration as a separate file. • Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision. A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. Formats If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 10 Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi. Please do not: • Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors; • Supply files that are too low in resolution; • Submit graphics that are disproportionately large for the content. Color artwork Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork. Figure captions Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used. Tables Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells. References Citation in text Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full.

Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication. Web references As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list. Data references This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article. References in a special issue Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 11 Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software. Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/biochemical-and-biophysical-research-communications When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice. Reference style Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text. Examples: Reference to a journal publication: [1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372. Reference to a journal publication with an article number: [2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205. Reference to a book: [3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book: [4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a

website: [5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003). Reference to a dataset: [dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. You must also list a minimum of 3 authors associated with a cited work before using "et al." in each of your references. Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations. Video Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 12 more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content. Supplementary material Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version. Research data This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page. Data linking If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better

understanding of the research described. There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page. For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect. In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). Mendeley Data This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online. For more information, visit the Mendeley Data for journals page. Data in Brief You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for Data in Brief as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, Data in Brief. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 13 MethodsX You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article. Data statement To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page. Submission checklist It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item. Ensure that the following items are present: One Author designated as corresponding Author: • E-mail address • Full postal address • Telephone and fax numbers All necessary files have been uploaded • Research Highlights • Keywords • All

figure captions • All tables (including title, description, footnotes) Further considerations • Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked" • References are in the correct format for this journal • All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa • Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web) • Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print • If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes For any further information please visit our customer support site at service.elsevier.com. AFTER ACCEPTANCE Online proof correction To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. AUTHOR INFORMATION PACK 2 Feb 2020 www.elsevier.com/locate/ybbrc 14